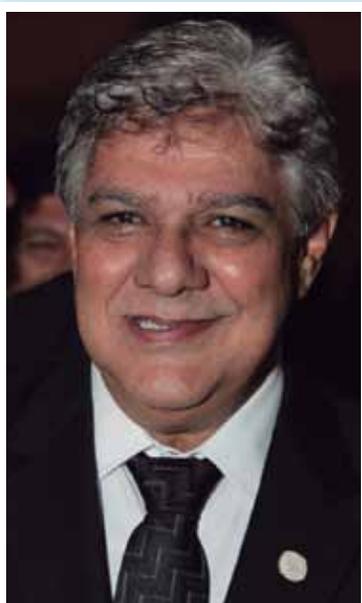


Farmácia Hospitalar em evidência: tributo a um farmacêutico

Walter da Silva Jorge João,
Vice-Presidente do Conselho Federal de Farmácia.
E-mail: walterjjoao@hotmail.com



Walter da Silva Jorge João,
Vice-Presidente do CFF

Ainda que, por motivos alheios à minha vontade, não tenha sido possível participar do “VIII Congresso da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar” (Sbrafh), como a minha voz à de muitos para parabenizar os organizadores pela realização daquele evento. Congratulo-me, particularmente, pela justa homenagem que o segmento dos farmacêuticos hospitalares outorgou ao ilustre farmacêutico, Dr. Tarcísio José Palhano, merecedor do reconhecimento por uma importante página na história da Farmácia de nosso País.

Fazer com que o seu sonho se torne realidade e benefício para muitos é um dos méritos do farmacêutico Tarcísio Palhano. E ele sabe muito bem o que é ter um grande sonho realizado: em 15 de janeiro de 1979, foi criado o 1º. Serviço de Farmácia Clínica e do 1º. Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) do Brasil, no Hospital das Clínicas – hoje, Onofre Lopes – da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Por isso, este sonhador foi homenageado com justiça. Ele se encontra no núcleo da história da farmácia clínica e da farmácia hospitalar brasileira.

Entre os anos 1985 a 1992, foram realizadas oito edições do Curso de Especialização em Farmácia Hospitalar para o Controle de Infec-

ção Hospitalar. Esses cursos foram patrocinados pelo Ministério da Saúde/OPAS/CNPq e ministrados, no Hospital das Clínicas, com a efetiva participação do professor Tarcísio Palhano. Pode-se afirmar, com absoluta convicção, que eles foram um divisor de águas na história da farmácia hospitalar, no País.

A Sbrafh, de cuja criação o professor Tarcísio participou ativamente, passou, então, a ocupar lugar de destaque no cenário farmacêutico nacional. O Conselho Federal de Farmácia (CFF) orgulha-se em manter uma parceria com a Sbrafh. Parceria que, ao longo do tempo e em especial nos últimos anos, está contribuindo para o engrandecimento do segmento. Ser grande, na Farmácia, é tornar-se excelência profissional, com um sentido marcante de responsabilidade social.

Com o crescimento da atividade, consequência do trabalho da equipe do professor Tarcísio, os serviços de farmácia hospitalar tiveram - e estão tendo - um significativo desenvolvimento, depois de reconhecida sua importância estratégica. O foco central na prestação de cuidados à saúde é o paciente. Portanto, a qualidade do resultado dos cuidados implica o diálogo e as interações entre os profissionais e o paciente.

As mudanças ocorrem rapida-

mente, com os sistemas de gestão utilizando modernas técnicas de administração. O sistema de distribuição de medicamentos tem evoluído rumo à distribuição por dose unitária, como forma de diminuir os erros de medicação e garantir ao paciente a melhor terapêutica a um menor custo. O medicamento passou de uma dimensão técnica para uma dimensão clínica, e a farmácia segue com ele.

Hoje, na farmácia hospitalar, existe uma preocupação muito grande, por parte dos farmacêuticos, em buscar soluções para os problemas técnico-administrativos existentes, em especial aqueles que objetivam, fundamentalmente, produzir um aumento da qualidade e da segurança da assistência prestada aos usuários, utilizando sistemas que racionalizem os custos globais destinados ao processo, os quais, a cada exercício, tornam-se mais escassos. Alguns hospitais já atingiram esse patamar. Entretanto, tal cenário não é prevalente, em grande número de unidades.

A farmácia hospitalar, por meio da atividade de aquisição de medicamentos, representa um percentual significativo dos recursos orçamentário-financeiros utilizados para a manutenção de um hospital. Além disso, tem o compromisso de oferecer aos usuários uma assistência farmacêutica segura e de qualidade. É necessário que os farmacêuticos hospitalares, com o respaldo do conhecimento profundo e atualizado sobre o medicamento, caminhem rumo à

cabeceira do paciente. Para tanto, torna-se necessário o entendimento recíproco com os demais profissionais de saúde.

O CFF constituiu o Grupo de Trabalho sobre Farmácia Hospitalar (GTFH) que, além de assessorar a diretoria, é responsável pela construção de resoluções profissionais voltadas para este campo de atuação do farmacêutico.

Um bom exemplo é a Resolução nº. 492, que regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada, aprovada pela Plenária do CFF, em 2.008.

O texto dispõe sobre as atribuições do farmacêutico, nesses serviços, focadas na gestão, no desenvolvimento de infraestrutura, no preparo, distribuição, dispensação e controle de medicamentos e produtos para a saúde, na otimização da terapia medicamentosa, na informação sobre medicamentos e produtos para a saúde e no ensino, educação permanente e pesquisa.

Há de se enaltecer, ainda, a importância da Portaria nº. 4.283, de 30 de dezembro de 2.010, que aprovou as diretrizes e estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de farmácia no âmbito dos hospitais. Muito mais do que simplesmente revogar a Portaria nº. 316, de 1.977, que, como bem disse o nosso Presidente, "causava urticária nos farmacêuticos hospitalares", a sua aprovação confirmou o que costumamos

apregoar: a união das entidades farmacêuticas em prol de um objetivo comum é um indicativo de vitória, sempre

A revogação da Portaria nº. 316/1977 decorreu de um pedido do nosso Presidente, Jaldo de Souza Santos, ao então Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, em maio de 2010, durante a realização do Congresso do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), em Gramado (RS).

Todavia, a construção da Portaria nº. 4.283/2010 resultou de um trabalho coletivo em que se destacaram o Departamento de Assistência Farmacêutica (DAF), do Ministério da Saúde; o CFF, a Sbrafh, entre tantos outros. Como bem disse a Presidente da Sbrafh, Dra. Eugenie Desirée Rabelo Neri, em entrevista à revista "Pharmacia Brasileira", "a 4.283/2010 representa mais segurança para todos, pois os farmacêuticos, nos hospitais, cuidam da segurança dos produtos (medicamentos e produtos para a saúde), com vistas a que eles cheguem ao usuário nas condições ideais de utilização".

Por fim, considerando a figura do prof. Tarcísio Palhano e tendo em vista a sua importância para a farmácia hospitalar e a farmácia clínica, no Brasil, reafirmo que o farmacêutico tem, por obrigação, saber das necessidades reais da população. É desse profissional que a saúde brasileira precisa. Temos o dever, como cidadãos, de defender que os avanços da nossa profissão cheguem a todos os brasileiros.